

# RÉGUA DE MANEJO DE PASTAGEM

## De uso fácil, prático e preciso

Trata-se de uma nova ferramenta para a pecuária de leite a pasto. Tem como objetivo indicar a hora de as vacas entrarem e saírem dos piquetes, de forma visual e prática

LURDES GUERRA

**P**arece algo muito simples, mas a preocupação de muitos produtores de leite é saber o ponto ideal de consumo ou de corte das pastagens, ou seja, determinar em que altura do capim os animais devem entrar ou sair dos piquetes. Isso ocorre tanto quando trabalham com gramíneas em cobertura de inverno ou com pastagens perenes e em sistema de piqueteamento.

Normalmente, o rebanho está superior à quantidade ideal ou acaba ficando tempo demais no pastejo e consome o alimento até abaixo do ponto limitante para o rebrote. Outras vezes o número de animais na área é baixo, deixando o pasto muito acima da altura ideal. As duas situações são comuns de se ver no campo, pasto muito alto ou demasiadamente pastejado.

“Em ambos os casos há perdas”, frisa o pesquisador da Embrapa Gado de Corte, José Alexandre Agiova da Costa. Ele explica que acima do ponto ideal o pasto começa a ficar fibroso e velho, desagradando o paladar do animal e, ao mesmo tempo, perdendo em conteúdo nutricional. Ao passo que se ficar abaixo, é ainda mais grave, pois compromete a pastagem, que começa a se degradar pela falta de força para o rebrote, ou seja, os animais estão consumindo muito pasto e a produtividade também vai diminuir.

Para orientar os pecuaristas, Costa e um colega, o zootecnista Haroldo Pi-

res de Queiroz, desenvolveram uma régua de manejo de pastagens. Muito prática para ser utilizada, a peça se parece com uma bengala, pintada nas cores ver-

de e vermelha, sendo que a cor verde representa a altura de pastejo e a parte vermelha se refere às alturas de pastejo das gramíneas que devem ser evitadas (muito baixo ou muito

alto), ou seja, representa o momento de entrada e saída dos rebanhos no pasto.

“O nosso objetivo é oferecer uma solução a um dos grandes desafios que sempre estiveram presentes na vida

dos pecuaristas e também dos pesquisadores envolvidos com sistemas de manejo de pastagem, que é o momento correto de entrada e saída dos animais no piquete, visando manter uma taxa de lotação adequada de animais por área”, salienta o pesquisador. Assim, a ferramenta vai ajudar o produtor a evitar o superpastejo (falta de pasto) ou o subpastejo (excesso de pasto).

Em pastejo contínuo, por exemplo, a ferramenta indica o momento certo para aumentar ou reduzir o número de animais no pasto. “No pastejo rotacionado, a lotação mais adequada é aquela que permite o consumo de toda a forragem num período de 3 a 6 dias”, enfatiza Costa ao salientar que nas fazendas brasileiras é comum encontrar rebanhos permanecendo em áreas onde o capim já foi consumido até bem abaixo da altura indicada para a espécie.



Costa: uma ferramenta para indicar o momento de entrada e de saída do rebanho

Fotos: L. Guerra

**DA TEORIA AO USO PRÁTICO** - A citada régua foi desenvolvida com indicação certa de pelo menos oito variedades de capins, as mais usadas no País, sendo três cultivares da família *Panicum maximum*, que são a mombaça, a tanzânia e a massai; e para as *Brachiarias decumbens*, marandu, piatã e xaraés e humidícula, sendo que para cada espécie há uma medida diferente a ser seguida. Ou seja, para os capins adaptados ao pastejo contínuo, a régua indica com um traço verde a altura máxima de manejo e, com um traço vermelho, a altura mínima de pastejo.

Quando o capim atinge a altura máxima é hora de aumentar o número de animais no piquete, ou, se não houver vacas suficientes para o pastejo, vedar a pastagem para uso no período de escassez (inverno no Sudeste e Sul, e período seco no Centro-oeste e Norte). Ao atingir a altura mínima o produtor sabe que deve reduzir o número de animais no pasto ou deixá-los em descanso.

Depois de um ano de estudo, a régua de manejo foi efetivamente lançada ao mercado há um ano, no Centro de Pesquisas da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande-MS. No



**A régua tem a medida certa para oito variedades de capins**

início de 2013 passou pelo processo de proteção intelectual e de licenciamento, e já está sendo conhecida no mercado nacional e em outros países. No Brasil

três fabricantes estão licenciados para fabricar e comercializar a tecnologia, que está à disposição nas lojas agropecuárias ou sob encomenda diretamente aos fabricantes pela internet.

“O nosso objetivo foi desenvolver um produto simples, de fácil uso pelo produtor, de material reciclável e barato, ou seja, decidimos transformar as informações teóricas em um objeto concreto e de fácil manuseio”, explicou José Alexandre. O preço varia entre R\$ 25 e 50, conforme o modelo desejado e o material utilizado na fabricação.

A régua serve como um indicador geral de manejo dos animais mantidos a pasto, mas também atua como indicativo para o corte manual ou mecânico, quando a gramínea é destinada para ser servida no cocho ou para ensilagem. “Nesses casos, o corte deve ser feito pela base inferior da régua; depois, é preciso adubar e esperar a pastagem se recuperar novamente para fazer o próximo corte”, orienta o pesquisador. ■

*Mais informações: José Alexandre Agiova da Costa, pesquisador; Núcleo Regional Centro-Oeste para Caprinos e Ovinos, Campo Grande-MS; telefones: (67)3368-2064 e 8144-7242.*